



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI
GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EAD**

FABIANA RIBEIRO CAMPOS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR EM ENSINO FUNDAMENTAL I

DIAMANTINA – MG

2023

FABIANA RIBEIRO CAMPOS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR EM ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do Diploma de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Concentração: Educação

Orientador. Prof. Dr. Patrick Alves Vizzotto.

Diamantina – MG

2023

FABIANA RIBEIRO CAMPOS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR EM ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Data de aprovação / /

Prof. Dr. Patrick Alves Vizzotto (Orientador)

Profa Dra. Simone Grace de Paula

Profa. Dra. Wanessa Lima de Oliveira

Diamantina – MG
junho de 2023

AGRADECIMENTO

À Professora Dra. Mara Lúcia Ramalho.

Ao Prof. Orientador Dr. Patrick Alves Vizzotto.

À Professora Dra. Simone Grace de Paula À Professora Dra. Adriana Assis Ferreira.

Aos amigos e colegas, do Curso de Pedagogia do Polo de Papagaios. Gostaria também de expressar minha gratidão aos meus orientadores, cuja orientação e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento do meu trabalho. Agradeço por compartilharem sua experiência, conhecimento, e por estarem sempre disponíveis para tirar minhas dúvidas, oferecer sugestões e guiar-me ao longo de todo o processo.

Não posso deixar de agradecer aos meus colegas de classe, amigos e familiares, que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada acadêmica. Seu apoio, incentivo e encorajamento foram essenciais para me manter motivada e perseverante. Sou grata por compartilharem comigo os desafios e as conquistas ao longo desses anos de estudo.

Agradeço também à instituição de ensino pela oportunidade de realizar o meu trabalho. Agradeço pelos recursos disponibilizados, bem como pelo ambiente acadêmico estimulante que me proporcionaram. Sou grata pelas oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal e profissional que a instituição me ofereceu.

Por fim, expresso minha gratidão a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, mesmo que não estejam mencionados diretamente. Agradeço a todos os professores, funcionários e demais colaboradores que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos nesse processo.

Este momento representa a concretização de um ciclo importante em minha vida acadêmica, e não teria sido possível sem o apoio e contribuição de todos vocês. Mais uma vez, expresso meu sincero agradecimento por compartilharem essa jornada comigo e por tornarem possível a conclusão deste percurso.

Gratidão.

RESUMO

O estágio foi realizado em uma escola municipal no Ensino Fundamental I, localizada em Papagaios, MG. A escola atende a 149 alunos do 1º ao 5º ano, sendo a maioria proveniente da zona urbana e alguns da zona rural. Apesar de ser amplo, o espaço físico da escola não possui acessibilidade. A equipe da escola é composta por professores, uma secretária, uma pedagoga, uma diretora e funcionários de apoio. Os recursos financeiros provêm de programas governamentais federais e municipais. Durante o estágio, foi observada uma turma de 2º ano composta por alunos em situação de vulnerabilidade social. O impacto da pandemia resultou em déficits de aprendizagem, com alunos em diferentes níveis de conhecimento, além de carência emocional devido ao isolamento social. A professora regente foi atenciosa e adaptou suas práticas de ensino às necessidades dos alunos. O objetivo do estágio foi proporcionar ao estudante uma reflexão sobre a realidade educacional do Ensino Fundamental, integrando o conhecimento teórico à prática educacional. Foram realizadas atividades de observação, pesquisa e construção de conhecimento sobre a profissão docente. A escola desempenha um papel importante na sociedade, buscando socializar o conhecimento e preparar os educandos para a cidadania. O Ensino Fundamental passou por mudanças ao longo do tempo, ampliando sua duração para nove anos, visando melhorar a alfabetização e o letramento. Em resumo, o estágio permitiu vivenciar a realidade educacional do Ensino Fundamental I e refletir sobre a prática docente, proporcionando uma oportunidade de observação e aprendizado. Essa experiência integrou teoria e prática, contribuindo para a formação de profissionais reflexivos e pesquisadores na área da educação infantil.

Palavras-chave: Estágio. Ensino Fundamental I. Práticas de Ensino.

Aprendizagem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	6
2.1	Objetivo geral	6
2.2	Objetivos específicos	6
3	O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	7
3.1	Desafios e responsabilidades da escola e do docente	9
3.2	Plano de atividades ou o planejamento do estágio	13
3.3	Descrição das Atividades de Estágio	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICE 1 – FOTOS DO AMBIENTE ESCOLAR	24
	APÊNDICE 2 – ANOTAÇÕES DO DIA 27/04/2022 – TURNO VESPERTINO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	27

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório aborda as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, realizado como parte do curso de Pedagogia na Universidade Federal dos Vale do Jequitinhonha e Mucuri.

O estágio foi conduzido em uma escola municipal na cidade de Papagaios/MG, com uma turma de 2º ano, tendo como objetivo destacar a importância do estágio na formação docente e na observação da prática pedagógica. Além disso, criou-se um espaço de estudo, pesquisa e construção de conhecimentos, saberes e práticas da profissão docente, levando em consideração a realidade do ensino fundamental.

O estágio ocorreu entre os dias 23 de março e 30 de junho de 2022, sendo dividido em três eixos principais: o Eixo 1, que envolveu a produção do plano de atividades; o Eixo 2, que consistiu no desenvolvimento da atividade de observação em escolas do ensino fundamental; e o Eixo 3, que abordou a elaboração do relatório final do estágio.

Durante o estágio, foi possível observar a heterogeneidade da turma de alunos, com diferentes níveis de aprendizagem e necessidades. Além disso, ficou evidente o impacto da pandemia na defasagem de aprendizagem e no aspecto socioemocional dos estudantes. A professora regente foi atenciosa e permitiu a participação ativa do estagiário, o que possibilitou vivenciar avanços e admirar a postura da docente diante das adversidades.

Este relatório também apresenta um embasamento teórico, destacando a importância da educação como um direito fundamental, conforme estabelecido pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Além disso, são mencionados o Plano Nacional de Educação, a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, como referenciais para a educação no Ensino Fundamental.

O objetivo do estágio foi proporcionar ao estudante a reflexão sobre a realidade educacional no contexto pós-pandemia, bem como a observação de situações concretas da prática pedagógica. Também buscou articular os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com a prática educacional, visando o

desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação de profissionais reflexivos e pesquisadores na área da educação infantil.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Criar um espaço de estudo, pesquisa e construção de conhecimentos, saberes e práticas da profissão docente, levando em conta a realidade do ensino fundamental.

2.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre a realidade educacional do Ensino Fundamental, considerando o contexto pós-pandemia e as situações concretas observadas em escolas;
- Articular o conhecimento adquirido ao longo do curso de Pedagogia à prática educacional, desenvolvendo habilidades e competências necessárias à formação de profissionais reflexivos e pesquisadores no exercício do magistério na educação infantil;
- Observar e compreender as consequências do isolamento social imposto pela pandemia na aprendizagem e no desenvolvimento emocional das crianças;
- Acompanhar e auxiliar a professora regente, contribuindo para o processo educativo e observando a forma como ela lida com as adversidades e se relaciona com os alunos;
- Reconhecer a heterogeneidade da turma, identificando as necessidades individuais dos alunos em termos de aprendizagem, coordenação motora e outras habilidades;

3 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular no Ensino Fundamental I foi realizado na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, que faz parte da rede municipal de Papagaios/MG. Nesse ano de 2022, a escola atende um total de 149 alunos, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, sendo 75 alunos no período matutino e 74 alunos no período vespertino.

A maioria dos alunos (62%) reside na zona urbana, enquanto os demais (38%) são provenientes da zona rural. Os alunos da zona urbana são filhos de pais que trabalham nas serrarias de ardósia, em cerâmicas da região e também de pais que atuam como domésticas. Já os alunos da zona rural são filhos de lavradores. Nos últimos anos, nota-se um crescente interesse das famílias pela vida escolar de seus filhos, porém ainda não atingiu o ideal. A escola possui uma demanda de alunos que necessitam de um atendimento fonoaudiólogo (11%), de psicologia (13,5%) e o Centro de Referência da Assistência Social.

A escola possui um amplo espaço físico, incluindo seis salas de aula, uma sala para professores, cozinha, refeitório, sanitários para alunos (masculino e feminino) e professores, sala de xérox e materiais didáticos, sala de informática, biblioteca, sala de reforço, secretaria, diretoria, sala de supervisão, sala de leitura e quadra de esportes. No entanto, é importante ressaltar que o espaço físico não é adequado para a acessibilidade dos alunos Portadores de Necessidades Especiais (PCD).

Atualmente, a instituição conta com 10 professores efetivos com nível superior e uma professora contratada com nível superior, bem como uma secretária com nível superior e efetiva, uma especialista da educação (pedagoga) efetiva, uma diretora e 6 servidores efetivos que atuam nas demais funções administrativas e de apoio.

Em relação aos equipamentos, a escola possui os seguintes recursos: 01 computador e 01 impressora para uso da secretaria; 01 computador e 01 impressora para uso da especialista da educação; 01 computador para uso da biblioteca, com acesso à internet; 09 computadores e 02 impressoras para uso dos alunos no laboratório de informática, com acesso à internet; 01 aparelho de som; 02 televisores; 02 máquinas de Xerox; 01 aparelho de Data show; 03 bebedouros; 01 antena parabólica; 01 máquina fotográfica; 01 aparelho de DVD; 01 caixa acústica;

01 lavadora de alta pressão; 02 microfones sem fio; 01 ferro elétrico; 01 máquina de lavar roupa; 01 geladeira duplex, 01 forno elétrico; 01 espremedor de frutas industrial; 01 freezer horizontal; 01 liquidificador industrial.

Quanto ao acervo bibliográfico, a escola conta com livros de literatura infantil e infanto-juvenil, dicionários atualizados, revistas em quadrinhos, gramáticas atualizadas, enciclopédias, algumas coleções para consulta de professores, DVDs da TV Escola, 01 cedeteca.

Em relação à administração financeira, a escola recebe recursos por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que é um dos programas do Governo Federal. As despesas relacionadas à merenda e manutenção do prédio escolar são custeadas tanto pelo Governo Federal quanto pelo município, havendo uma participação mútua nesse financiamento.

Inicialmente a Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida foi construída com o propósito de receber os alunos da Zona Rural. No entanto, à medida que a cidade cresceu e o número de moradores no bairro onde a escola está localizada aumentou, a demanda da Zona Urbana se tornou maior. Hoje a maioria dos alunos matriculados é composta por moradores desse bairro.

Além da função educacional, a instituição também serve à Comunidade disponibilizando o seu espaço físico para reuniões do Programa Saúde da Família (PSF), e à Paróquia de São Sebastião utiliza o local para a realização de missas e catequese. A biblioteca da escola também é aberta a comunidade para empréstimo de livros e pesquisas escolares.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida do ano de 2021, ela foi construída em 1996 pela Secretaria de Estado de Educação e municipalizada pela Prefeitura Municipal de Papagaios. Seu funcionamento é amparado por leis e resoluções que seguem as diretrizes nacionais de educação.

A visão da escola é a de um espaço de formação coletiva, onde os alunos aprendem não apenas conteúdos acadêmicos, mas também valores e normas que fortalecem a coletividade. A escola busca promover o diálogo e a troca de experiências para estimular atitudes coletivas e individuais.

A visão de educação da instituição é inclusiva, baseada nos direitos humanos e valorizando a igualdade e a diferença. A escola busca proporcionar uma educação para todos, respeitando as características individuais e oferecendo

oportunidades de aprendizagem significativas. A concepção de sociedade da escola enfatiza a importância do ambiente em que o indivíduo está inserido, destacando valores de cooperação e bem-estar para todos.

Os princípios que norteiam a ação pedagógica da escola incluem o aprender como processo mediado pela interação com a realidade, a valorização do trabalho em equipe, a formação continuada dos profissionais, entre outros. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2021).

A formação do educador é vista como essencial, buscando um profissional comprometido com a construção de um mundo mais justo e produtivo. O educando é considerado como um agente de sua própria aprendizagem, com capacidade para desenvolver iniciativa, conhecimento e responsabilidade.

O estágio e a formação de professores são fundamentais para a melhoria da qualidade do trabalho nas escolas, buscando uma prática educativa embasada em teoria e problemáticas originadas da prática.

Uma formação profissional coerente deve ser centrada na Educação Infantil, valorizando a participação de todos os envolvidos na construção de uma prática coletiva baseada em aprendizagens partilhadas.

A escola busca, assim, criar um ambiente educacional inclusivo, colaborativo e transformador, que valorize a individualidade dos educandos e os prepare para atuar na sociedade de forma crítica, responsável e consciente.

3.1 Desafios e responsabilidades da escola e do docente

Como menciona a Constituição Federal 1988 é direito de todos e dever do Estado sediar uma educação pública e de qualidade, que tem como objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa humana. É importante destacar o que é afirmado na LDB 1996, no 2º art. que a “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996, s.p.).

Desta forma, a educação é um dever tanto da família quanto do estado, e seu propósito é o engrandecimento pleno da pessoa como cidadão, como ser humano. Ela representa uma forma de libertação, um meio pelo qual podemos chegar a lugares inigualáveis, um direito e que esse direito seja desfrutado com qualidade, a fim de contribuir para o seu crescimento. De acordo com Cury (2002),

seja por razões políticas, seja por razões ligadas ao indivíduo, à educação foi tida historicamente como um canal de acesso aos bens sociais e à luta política e, como tal, também um caminho de emancipação do indivíduo.

Assim, podemos destacar que a escola tem um papel significativo na sociedade, já que busca socializar o saber, devendo atuar na vida do educando democraticamente, bem como afirma a LDB 2º art. 1996, “(...) inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania.” (BRASIL, 1996, s.p.). Fazer com que os educandos revejam seus conceitos e valores, o que ele espera do futuro e que, ao final, tudo fará sentido. Isso faz com que a escola tenha o dever de educar conforme os princípios democráticos. Tornando satisfatório e construtivo o papel da escola, fazendo com que seus educados vejam, reflitam e compreendam o seu papel dentro da sociedade.

É importante também destacar que o ensino fundamental durante muito tempo foi o único grau de ensino, a que maioria da população teve acesso. O ensino fundamental, conhecido como ensino primário, já foi organizado com duração de 4 (quatro) anos, conforme CF de 1934. Em 1967, o ensino fundamental passou a ser obrigatório, conforme art. 176, II, “o ensino primário é obrigatório para todos, dos sete aos quatorze anos, e gratuito nos estabelecimentos oficiais, 1996 após a LDB, houve uma fusão do ensino primário 1ª a 4ª série anos iniciais, com o antigo ensino secundário 5ª a 8ª série conhecida como primeiro grau.

A partir do ano de 2004 começou a ser discutida a ampliação do ensino fundamental de 8(oito) para 9 (nove) anos, estratégia para que os alunos possam ter mais tempo no ambiente escolar. “A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação do ensino e da aprendizagem da alfabetização e do letramento, pois a criança terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos.” (BRASIL, 2007, p. 8).

Em 2006, por meio da Lei nº. 11.274 que alterou alguns artigos da LDB de 1996 dispõe sobre a duração do ensino fundamental que passava de 8 (oito) para 9 (nove) anos do 1º ao 9º ano, divididas em 1º aos 5º anos iniciais e 6º aos 9º anos finais (BRASIL, 2006). Uma das etapas mais longas do ensino, se estende da criança ao adolescente, passando por muitas mudanças em todos os aspectos, físicos, sociais, afetivos entre outros, com matrícula obrigatória aos 6 (seis) anos de idade. Objetivando a formação básica do cidadão. De acordo com o art. 32 da LDB

1996, é necessário que o aluno já tenha o domínio da leitura e escrita para o desenvolvimento e a capacidade de obter novos conhecimentos através destas habilidades.

Também é importante mencionar o documento Plano Nacional de Educação Lei nº 13.005/2014 que determina diretrizes, metas e estratégias para a educação Nacional num período de 10 anos. A meta para o ensino fundamental (2014- 2024, p. 33) é de “Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de seis a quatorze anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE”. A vigência do PNE é de 10 anos, partindo de 2014 até 2024, os municípios têm como base o Plano Nacional e Estadual para formularem os seus de acordo com suas necessidades de ensino. Sempre levando em conta a responsabilidade social com a educação do país. (BRASIL, 2014, p. 33).

Do ponto de vista da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, documento que norteia o currículo dos sistemas de ensino, conforme definido na LDB em seu art. 26, quando explica que:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 2017, s.p).

A BNCC explica que “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo”. Portanto, é no ensino fundamental que começam as transformações, a terem uma visão do mundo e reveem seus pensamentos. A partir de então, o processo de ensino e aprendizagem fortalecem. (BRASIL, 2017, p. 58).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNE), publicada em 2013, discutidas e concebidas pelo Conselho Nacional de Educação, são normas obrigatórias para educação básica, com o propósito de guiar o planejamento curricular dos sistemas de ensino e escolas. Esse documento apresenta em relação ao ensino fundamental que:

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período

da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária. (BRASIL, 2013, p. 110).

É importante destacar o papel da escola diante dos desafios quanto às mudanças biológicas, psicológicas, sociais e econômicas ao longo do ensino fundamental que atende crianças de 6 (seis)anos a pré-adolescência de 14 (quatorze) anos. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNE), publicada em 2013, enfatiza que “(...) Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem”. (BRASIL, 2013, p. 110). Desta maneira, esta é uma etapa em que os educandos entram para a puberdade e os laços afetivos são atrelados a pares da mesma idade.

É de fundamental importância que a escola desempenhe o seu papel da melhor forma possível, que consiste em preparar os indivíduos para a cidadania, transformando-os em cidadãos críticos e participativos. Na visão das DCNE, a escola

[...] precisa valer-se desses recursos e, na medida de suas possibilidades, submetê-los aos seus propósitos educativos. Há que se considerar que a multiplicação dos meios de comunicação e informação nas sociedades de mercado em que vivemos contribui fortemente para disseminar entre as crianças, jovens e população em geral o excessivo apelo ao consumo e uma visão de mundo fragmentada, que induz à banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais. (BRASIL, 2013, p. 111).

A partir do que foi apresentado na citação a cima, destaca-se a relevância de a escola colaborar com as mudanças que ocorrem com seus educandos ao longo de sua vida acadêmica, nessa etapa de ensino. É essencial que a escola utilize materiais relevantes para o desenvolvimento e a aprendizagem, promovendo o diálogo entre alunos e a comunidade escolar, para que o conhecimento possa fluir não só nos conteúdos específicos, como português e matemática, como explica as DCNE (2013 p. 112) que “O aluno precisa aprender não apenas os conteúdos escolares, mas também saber se movimentar na instituição pelo conhecimento que adquire de seus valores, rituais e normas, ou seja, pela familiaridade com a cultura da escola”.

O educando passa a conhecer e entender o ambiente escolar ao fazer parte dele, levando em consideração suas normas e cultura. É satisfatório quando a escola também leva em consideração o que é vivenciado pelos educandos e valorizado pela instituição.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 112) fazem uma menção significativa ao afirmar que “[...] o acesso ao conhecimento escolar tem, portanto, dupla função: desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade”. A escola, portanto, nos permite ter acesso a inúmeras possibilidades de desenvolver habilidades, pensamento crítico e aprender a nos comportar e interagir, além de nos capacitar para enxergar o futuro mais amplo.

Não só escola, o docente tem um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento do educando, tanto como cidadão quanto como ser humano que vivem em sociedade. O docente por mais experiente que seja, enfrenta desafio na sua função no dia a dia, será que ele estará preparado para tudo que venha surgir? Será que ele está preparado para o processo de inclusão que deve ocorrer todos os dias?

Partindo do pressuposto de que somos seres inacabados, como explica Freire (1987, p. 23), “[...] inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”. Esta citação ressalta que devemos sempre buscar o crescimento e cientes de sermos inacabados e que nunca estaremos cem por cento prontos para os desafios diários, uma vez que a cada dia algo novo acontece, e o que devemos fazer para tentar suprir para ir além do que os nossos olhos possam alcançar. Destaca-se que o docente deve e pode sempre buscar algo novo e se qualificar para dar o melhor para seus educandos.

3.2 Plano de atividades ou o planejamento do estágio

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas durante o estágio no ensino fundamental, com carga horária semanal de 15 horas. O objetivo deste estágio foi criar um espaço de estudo, pesquisa e construção de conhecimentos, onde podemos adquirir saberes e práticas da profissão docente, tendo como base a realidade do ensino fundamental. O estágio proporcionou a oportunidade de

vivenciar processos de ensino e aprendizagem nos campos de estágio, contribuindo para a continuidade da nossa formação como futuros professores, levando em consideração a realidade sócio-histórica em que atuamos, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Durante o estágio foram desenvolvidas as atividades: O plano de trabalho foi dividido em três eixos principais, com suas respectivas atividades:

Eixo 1: Produção do plano de atividades (23/03/2022 a 12/04/2022). Durante esse período, foi elaborado um plano de atividades detalhado, que serviu como guia para o desenvolvimento das demais etapas do estágio.

Eixo 2: Desenvolvimento da atividade de observação em escolas do ensino fundamental (13/04/2022 a 13/05/2022). Neste eixo, foram realizadas atividades de observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental.

As atividades ocorreram conforme a programação a seguir:

- 13/04/2022: Participação na Partilha da Páscoa – Confraternização de todos na escola (3 horas).
- 18/04/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).
- 19/04/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).
- 20/04/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).
- 25/04/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).
- 26/04/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).
- 27/04/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).
- 28/04/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).
- 29/04/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).

- 02/05/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).
- 03/05/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).
- 04/05/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).
- 05/05/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).
- 06/05/2022: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental (3 horas).

Eixo 3: Elaboração do relatório de estágio (14/05/2022 a 10/06/2022).

Neste período, foi reservado um tempo para a elaboração do relatório de estágio, que descreve as experiências, as reflexões e as aprendizagens adquiridas durante o processo de observação e imersão no ambiente escolar.

O plano de trabalho estabelecido para o estágio no ensino fundamental foi importante por proporcionar uma experiência enriquecedora e contextualizada no campo da docência. A observação da prática docente e do cotidiano escolar permitiu a compreensão das práticas pedagógicas em vigor e a reflexão sobre o processo de ensino e a aprendizagem nesse nível de ensino. A elaboração do relatório de estágio consolidou as aprendizagens e permitiu a sistematização das experiências vivenciadas. Com base nesse plano de trabalho, foram desenvolvidas habilidades e competências essenciais para minha futura atuação como profissional da educação.

Durante o período de observação da prática docente, a professora regente permitiu auxiliá-la nas atividades práticas de intervenção de leitura e escrita de forma a suprir defasagens do período da pandemia. As atividades de intervenção de leitura e escrita desenvolvidas durante o estágio de pedagogia foram fundamentadas em diferentes teorias educacionais, proporcionando uma abordagem diversificada e abrangente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. O planejamento das atividades considerou a diversidade dos estudantes, respeitando suas individualidades e necessidades educacionais específicas.

As atividades de intervenção de leitura e escrita com os alunos tinham como objetivo aprimorar suas habilidades linguísticas e promover uma aprendizagem significativa. Todas as atividades foram cuidadosamente planejadas com base em fundamentações teóricas relevantes, buscando proporcionar uma abordagem holística e abrangente para o desenvolvimento dos estudantes. Durante o estágio, foram criados ambientes alfabetizadores, nos quais a leitura compartilhada era frequentemente utilizada, bem como a utilização de fichas e a prática de leitura autônoma, em diferentes ocasiões.

Ao final do estágio, foi possível perceber o impacto positivo dessas intervenções no processo de aprendizagem dos alunos, tornando a leitura e a escrita mais acessíveis, significativas e prazerosas para todos.

Durante o período de estágio, tive a oportunidade de participar das atividades de intervenção de leitura e escrita com os alunos, com o objetivo de aprimorar suas habilidades linguísticas e promover uma aprendizagem significativa. Todas as atividades foram cuidadosamente planejadas com base em fundamentações teóricas relevantes, buscando proporcionar uma abordagem holística e abrangente para o desenvolvimento dos estudantes. Durante o estágio, foram criados ambientes alfabetizadores, nos quais a leitura compartilhada era frequentemente utilizada, bem como a utilização de fichas e a prática de leitura autônoma, em diferentes ocasiões.

3.3 Descrição das Atividades de Estágio

As atividades foram desenvolvidas em três eixos principais, com suas respectivas atividades. O eixo 1, "Produção do plano de atividades", teve duração de 23/03/2022 a 12/04/2022, durante o qual foi elaborado um plano de atividades detalhado que serviu como guia para o desenvolvimento das demais etapas do estágio. O eixo 2, "Desenvolvimento da atividade de observação em escolas do ensino fundamental", ocorreu de 13/04/2022 a 13/05/2022, e envolveu atividades de observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental. No eixo 3, "Elaboração do relatório de estágio", que ocorreu de 14/05/2022 a 10/06/2022, foi deixado um tempo para a elaboração do relatório que descreve as experiências, reflexões e aprendizagens adquiridas durante o processo de observação e imersão no ambiente escolar.

O estágio desempenha um papel fundamental no curso de Pedagogia, sendo considerado um momento crucial para a formação dos futuros pedagogos. Ele proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica de forma real e concreta, complementando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Como nos ensina Paulo Freire: “É que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar.” (FREIRE, 1992, p.79).

Durante o primeiro dia na escola, foi possível presenciar a celebração da partilha da Páscoa, que trouxe uma dinâmica diferente em relação aos demais dias. O intervalo foi um pouco mais longo e especial, permitindo que os alunos levassem bolos, salgados e os compartilhassem em uma grande mesa. A escola também ofereceu uma variedade de quitandas, além de atividades recreativas, músicas e brincadeiras. Após o intervalo, as crianças participaram de uma aula de leitura com outra professora. Durante esse período, pude acompanhar o término de um trabalho de arte relacionado à Páscoa que estava sendo desenvolvido.

Na sala de aula em que realizei minhas observações, a maioria das crianças era proveniente de famílias evangélicas e católicas, e não houve problemas com as atividades relacionadas à Páscoa e à partilha.

Ao longo dos dias de observação das aulas, a professora relatou algumas dificuldades e solicitou minha ajuda para acompanhar, sentar junto e auxiliar alunos que apresentavam habilidades não consolidadas e estavam encontrando dificuldades para acompanhar o ritmo da turma. Devido aos impactos da pandemia, os alunos estavam em diferentes níveis de aprendizagem, e a professora se esforçava para manter o interesse dos alunos mais avançados, enquanto atendia individualmente aqueles que precisavam de maior atenção.

Além de auxiliar esses alunos no dia a dia com atividades específicas para suprir suas defasagens, também apoiei a professora no ensino da leitura. Muitos alunos não reconheciam sequer as vogais, e pude colaborar nesse processo. Durante o período em que estive na escola, o município estava em processo de contratação de um professor para trabalhar com esses alunos em defasagem de aprendizagem fora da sala de aula, mas, até o término do estágio, esse professor ainda não havia sido contratado.

Durante o processo de estágio, entendi a importância do professor no desenvolvimento da habilidade de compreensão de leitura dos alunos. Observei que o professor desempenha um papel fundamental ao promover as práticas de leitura, estimulando a compreensão linear e incentivando a realização de inferências. Ela promove práticas de leitura em sala de aula, tanto em textos escritos como em histórias contadas oralmente, proporcionando às crianças a oportunidade de se envolverem com diferentes tipos de textos e estimulando sua compreensão.

lê em voz alta e comenta ou discute com eles os conteúdos e usos dos textos lidos; b) proporciona a eles familiaridade com gêneros textuais diversos (histórias, poemas, trovas, canções, parlendas, listas, agendas, propagandas, notícias, cartazes, receitas culinárias, instruções de jogos, regulamentos etc.), lendo para eles em voz alta ou pedindo-lhes leitura autônoma; c) aborda as características gerais desses gêneros (do que eles costumam tratar, como costumam se organizar, que recursos linguísticos costumam usar); e, d) instiga os alunos a prestarem atenção e explicarem os 'não ditos' do texto, a descobrirem e explicarem os porquês, a explicitarem as relações entre o texto e seu título. (VAL, 2006, p.21).

Durante esse período, trabalhei individualmente com três alunos dentro da sala de aula, seguindo as atividades sugeridas pela professora, focadas no reconhecimento de números e letras, no início da alfabetização e na coordenação motora. Ao final do estágio, pude perceber uma evolução significativa na capacidade dos alunos em reconhecer as letras do alfabeto e os números. Durante o estágio, trabalhei por três horas diárias, contribuindo para o progresso desses alunos.

A elaboração do relatório de estágio consolidou as aprendizagens e permitiu a sistematização das experiências vivenciadas. Com base nesse plano de trabalho, foram desenvolvidas habilidades e competências essenciais para minha futura atuação como profissional da educação.

Através do exercício da profissão, o graduando terá oportunidade de trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, que é a Pedagogia-ciência da educação- e a Didática-que estuda o ensino e a aprendizagem-, percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica e, assim, fica aberta a possibilidade de se sentirem coautores desse trabalho. O estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e professor aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e de seus colegas de profissões, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Nesse processo, encontram possibilidade para ressignificar suas identidades profissionais, pois estas, como vimos, não são algo acabado. (PIMENTA, 2004, p.127).

A reflexão proposta por Pimenta (2004) ressalta a importância do estágio como uma oportunidade de aproximação à realidade em que os futuros professores atuarão. Essa perspectiva vai além da concepção tradicional do estágio como uma parte prática do curso, defendendo uma postura de reflexão a partir da realidade vivenciada, destacando a importância de os professores regentes do estágio e os estagiários se apropriarem coletivamente dessa realidade, analisando-a e questionando-a de forma crítica, à luz das teorias estudadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório teve como objetivo descrever as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no ensino fundamental anos iniciais, realizado em uma instituição de ensino, na cidade de Papagaios/MG. A disciplina de Estágio Supervisionado no ensino fundamental I possui carga horária de 90 horas, divididas em três eixos: Eixo 1 - produção do plano de atividades; Eixo 2 - desenvolvimento da atividade de observação em escolas do ensino fundamental; e Eixo 3 - elaboração do relatório final do estágio.

A parte de observação foi realizada no segundo ano do turno vespertino, em uma escola municipal que atende alunos em situação de vulnerabilidade social, incluindo alunos da zona rural. A escola, inicialmente destinada aos alunos da zona rural, teve seu público modificado ao longo do tempo, passando a atender também alunos das redondezas.

Desde o primeiro dia, pude perceber a importância do meu papel como estagiária e fiquei encantada com os alunos. No entanto, ficou evidente como eles foram prejudicados pelo isolamento social imposto pela pandemia. A defasagem na aprendizagem é notória, com uma turma de 16 alunos bastante heterogênea, que inclui desde alunos que ainda não conhecem as letras e números, com coordenação motora prejudicada e noção de espaçamento, até aqueles que já conseguem decodificar e começam a ler textos. Além dos desafios de aprendizagem, os alunos demonstram uma grande carência de contato físico e convívio social. Acredito que a pandemia tenha afetado emocionalmente as crianças, alterando sua forma de se relacionar e conviver.

Durante o período em que convivi com as crianças, mesmo como estagiária de observação, a professora regente foi muito atenciosa e me permitiu acompanhar de perto e auxiliá-la. Nesse curto espaço de tempo, pude presenciar avanços e admirar a postura segura e tranquila da professora diante das adversidades e em relação aos alunos. Ela age de forma firme, porém carinhosa e empática, criando um ambiente acolhedor e propício ao diálogo. Com paciência, ela utiliza diversos recursos para não desestimular os alunos mais avançados e garantir que aqueles que precisam de mais apoio recebam acompanhamento adequado. Ela recorre a práticas tradicionais culturalmente consolidadas, que se mostram relevantes e resistem a inovações, pois estão fundamentadas em saberes

válidos para a realidade, provenientes do confronto entre teorias existentes e da construção de novas teorias. A prática docente também é construída com base nos valores, histórias de vida, saberes, representações, angústias e anseios de cada professor, como autor e protagonista de sua atuação diária (PIMENTA, 1997, p.42).

“Um professor não estará nunca inteiramente formado, por uma ou outra razão.” (ANDRADE, 2005, s.p.)

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 20 jun. 2023.
- BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 16 de julho de 1934. Nós, os representantes do povo brasileiro, pondo a nossa confiança em Deus, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para organizar um regime democrático, que assegure à Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico, decretamos e promulgamos a seguinte. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 1934.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília. 1996.
- BRASIL. Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade..**Diário Oficial da União**. Brasília. 2006
- BRASIL. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília. 2014a.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**: diversidade e inclusão. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica..**Diário Oficial da União**, Brasília, 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.
- CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direto à diferença. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação como direito humano**: políticas de inclusão e formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica/didática prática: para além do confronto**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MINAS GERAIS. **Resolução CEE n. 478, de 1º de fevereiro de 2021**. Dispõe sobre a reorganização das atividades escolares do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, devido à pandemia COVID-19, e dá outras providências. Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e da identidade do professor. **Revista Nuances**, v. 3, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. rev. José Cerchi Fusari São Paulo: Cortez, 2004.

PROJETO Político Pedagógico da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, 2021.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 18-23.

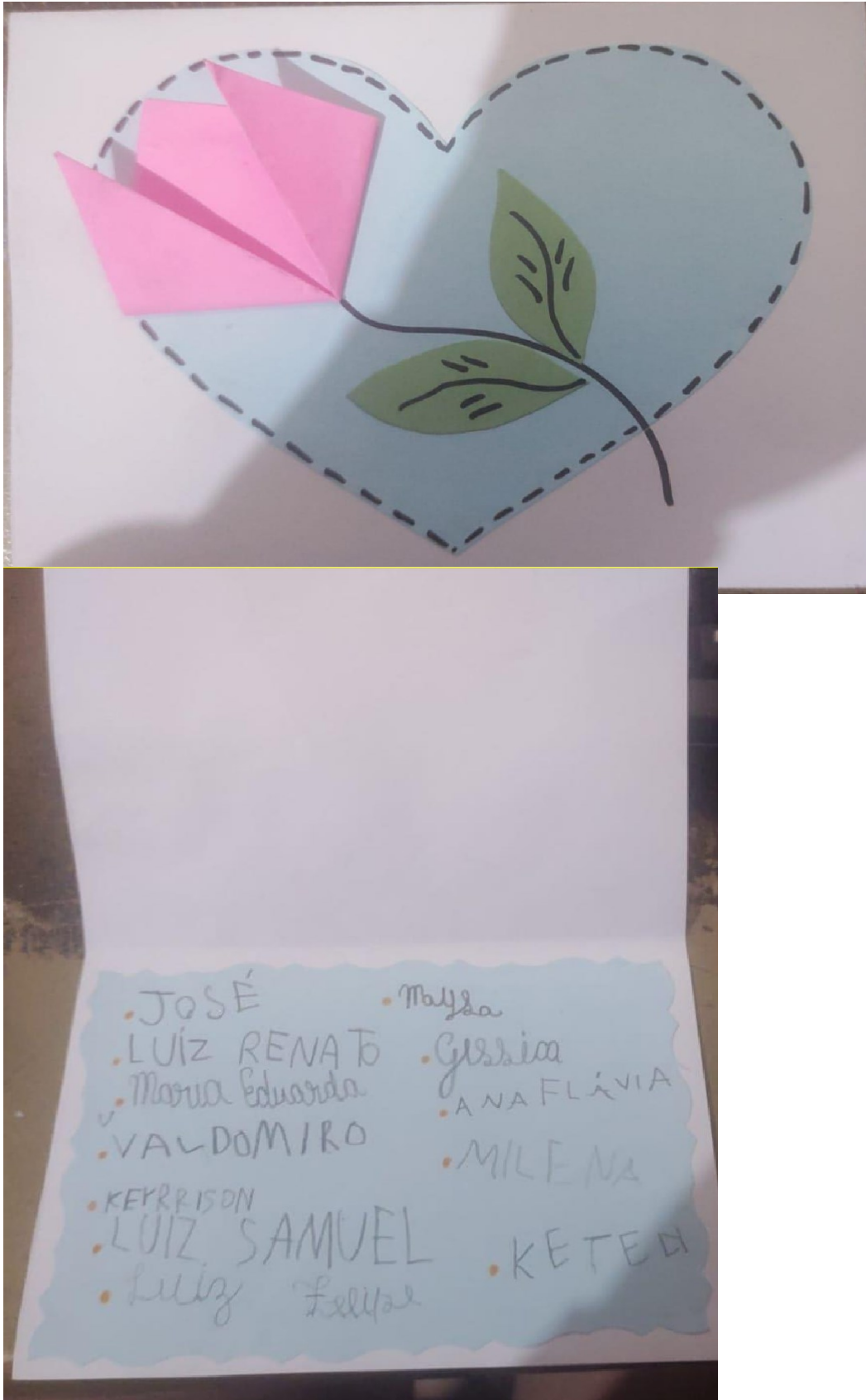
APÊNDICE 1 – FOTOS DO AMBIENTE ESCOLAR



Fonte: Arquivo pessoal do autor.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

APÊNDICE 2 – ANOTAÇÕES DO DIA 27/04/2022 – TURNO VESPERTINO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Anotações Dia 27/04/2022 Turno vespertino 2º Ano do Ensino Fundamental

Prática de Leitura autônoma e colaborativa em sala de aula com intuito de favorecer a fluência leitora e compreensão de palavras e pequenos textos.

Habilidade trabalhado: (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Ana Flávia.

Vogais. Conhece as vogais e lê.

Consoantes. Conhece as consoantes e lê

Alfabeto. Conhece e Lê.

Sílabas- Consegue ler sílabas separadas.

Palavras – Lê as palavras, precisa de ajuda para juntar os fonemas representados pelas letras para produzir o som da **palavra**. Não consegue decodificar sozinha, relacionar os fonemas e os grafemas que os representam para extrair o som das palavras escritas;

Texto – Não consegue ainda.

Luiz Guilherme

Vogais – Conhece as vogais.

Consoantes – Consegue relacionar a grafia ao som de algumas consoantes.

Alfabeto – Tem a sequência memorizada, desconhece ou esquece algumas consoantes.

Sílabas – não lê com autonomia mas consegue formar sílabas se ouvir o som que as letras representam.

Palavras - Não consegue ainda.

Texto – Não consegue ainda.

Luiz Samuel

Vogais - Tem a sequência memorizada, desconhece ou esquece algumas vogais.

Consoantes – Reconhece e lê poucas.

Alfabeto – Não conhece(lê) o alfabeto.

Sílabas – Não consegue ainda.

Palavras – Não consegue ainda.

Texto – Não consegue ainda.

Milena

Vogais. Conhece as vogais e lê.

Consoantes. Conhece as consoantes e lê

Alfabeto. Conhece e Lê.

Sílabas- Consegue ler sílabas separadas. Algumas vezes precisa de ajuda (ouvir o som das letras para formar as sílabas.

Palavras –Lê as palavras mas precisa de ajuda para juntar os fonemas representados pelas letras para produzir o som da **palavra**. Não consegue decodificar sozinha, relacionar os fonemas e os grafemas que os representam para extrair o som das palavras escritas;

Texto – Não consegue ainda.

|

Valdomiro

Vogais - Conhece as vogais e lê.

Consoantes. Conhece algumas consoantes e lê as iniciais do nome e algumas outras consoantes.

Alfabeto – Tem parte do alfabeto memorizado. Não consegue ler se não mantiver a sequência, conhece algumas letras.

Sílabas - não lê com autonomia mas consegue formar sílabas se ouvir o som que as letras representam.

Palavras - Não consegue ainda.

Texto - Não consegue ainda.

Observação: Ficou nervoso ou envergonhado.

Maysa

Vogais. Conhece as vogais e lê.

Consoantes. Conhece as consoantes e lê

Alfabeto. Conhece e Lê.

Sílabas- Consegue ler sílabas separadas.

Palavras - Lê as palavras, às vezes, precisa de ajuda para juntar os fonemas representados pelas letras para produzir o som da **palavra**. Começando a decodificar, relacionar sozinha os fonemas e os grafemas que os representam para extrair o som das palavras escritas;

Texto – Não consegue ainda.